



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LEONIDES MOREJON CASTIÑEIRA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UM PROBLEMA DE SAÚDE.

SÃO PAULO
2017

LEONIDES MOREJON CASTIÑEIRA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UM PROBLEMA DE SAÚDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA ROCCO OLIVEIRA

SÃO PAULO
2017

Resumo

Na Unidade Básica de Saúde onde trabalho o elevado número de adolescentes grávidas já era significativo ,além disso aumentou consideravelmente .Com o objetivo de diminuir essa ocorrência a equipe de saúde deverá propor diferentes ações de promoção e prevenção de saúde direcionadas aos adolescentes .O levantamentos de dados ,informações sobre a família, planejamento de consultas e orientações sobre a maternidade precoce e informações sobre métodos anticonceptivos serão realizadas em diferentes etapas.

Palavra-chave

Adolescente. Gestantes. Sexualidade.

Introdução

INTRODUÇÃO

A Adolescência, idade compreendida, segundo a Organização Mundial da Saúde, entre 10 e 19 anos (1), é uma época de várias descobertas e um período da vida que merece atenção pois esta transição entre a infância e a idade adulta pode resultar em problemas futuros. É um período de mudanças físicas e psicológicas, onde a interação com ambiente é fator principal.

Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida nesta fase de vida, em que o indivíduo encontra-se em pleno desenvolvimento. Esse tipo de gravidez, em geral, não foi planejada, nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade. Configura-se assim uma situação de risco e um elemento que desestrutura a vida de um adolescente (2)

A adolescência é uma fase complexa da vida, onde a figura dos pais tem papel primordial na orientação aos filhos. Quando esse apoio e essa orientação não acontece, o distanciamento é favorecido, e desperta a iniciação da atividade sexual (3)

Mundialmente, as taxas de gravidez na adolescência variam entre 143 para 1000. No Brasil os números são alarmantes. Dados recentes mostram que o país teve 2.913.160 nascimentos, sendo 533.103 nascidos de meninas com idade entre 15 e 19 anos e 27.785 nascidos de meninas de 10 e 14 anos. Vale esclarecer que cerca de 30% das meninas que engravidam na adolescência acabam tendo outro filho no primeiro ano pós-parto. No Estado de São Paulo, desde o final dos anos 1990, houve uma redução na fecundidade adolescente. Dados mais recentes sobre a gravidez na adolescência vêm mostrando um aumento nesta taxa .(4)

A gravidez na adolescência é uma realidade que não pára de crescer no Brasil e no mundo, e não é diferente no município Praia Grande . Após discussões para a identificação dos problemas que mais afetam a comunidade, a equipe de saúde identifica que a gravidez precoce é o mais relevante pelas repercussões sociais, biológicas, psicológicas, familiares, econômicas e culturais que envolvem esse problema .

Pode ter várias causas, tais como: a desinformação juvenil sobre sexualidade, evasão escolar, dificuldades de acesso aos métodos contraceptivos, desconhecimentos sobre qual método contraceptivo poderia usar, falta de informação por parte da família e da escola, condições de pobreza extrema, falta de motivação para o futuro, situações de marginalidade social como abuso de drogas, falta de conversa entre os pais e as jovens , pouca divulgação pôr as redes sociais. (5)

Tendo em vista a realidade e as consequências que podem provocar tais como frustração pessoal, abandono escolar, mortalidade materna, alteração do comportamento, risco de preclampsia-eclampsia, baixo peso ao nascer, parto prematuro, percebeu-se a necessidade de elaborar um projeto de intervenção para diminuir o número de gestantes adolescentes em nossa área de abrangência.

Trata-se de um problema contundente que as equipes de saúde da família enfrentam e vem oferecendo soluções aos problemas no âmbito de atenção básica: palestras e reuniões com os pais e adolescentes abordando temas ligados a sexualidade e a gravidez na adolescência, os fatores que influenciam as adolescentes a se envolver em sexo precoce, realizar atendimentos individual e em grupos para todas as adolescentes e orientação e informação sobre método contraceptivos.

JUSTIFICATIVA

No cotidiano da atuação da equipe de saúde da família, as várias ações desenvolvidas a indivíduos, grupos, famílias ou comunidades, necessitam de uma visão detalhada e de forma especial. Fazer o diagnóstico comunitário é identificar os problemas principalmente aquelas que são dirigidas ao grupo de adolescentes.

A nossa área de abrangência se caracteriza pela necessidade de atenção em todos os aspectos, ou seja, não somente em relação à saúde, também relacionado aos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Segundo o levantamento realizado, há vários problemas, destaca-se como o problema mais relevante a grande quantidade de gestantes com menos de 19 anos, que representam mais de 50% das grávidas em geral.

Desde a minha chegada a esta unidade básica de saúde, esta é uma condição que tem prevalecido durante todo o tempo de trabalho com a população e tendo em conta as complicações relacionadas à gravidez, a sexualidade é um tema de primordial importância a ser abordado nas escolas, na formação dos adolescentes, já que faz parte imprescindível da vida.

É grande a parcela da população jovem que ignora a existência de métodos contraceptivos ou, simplesmente, conhece-os, mas não os adota. Com isso, observa-se o aumento da gravidez não planejada e indesejada nessa faixa etária. A gravidez na adolescência pode ter diversas causas.

Entretanto, independentemente das causas e desejos de cada adolescente, é certo que a gravidez precoce é um problema de saúde, causando riscos à saúde da mãe do bebê e tem impacto socioeconômico, pois muitas das grávidas abandonam os estudos e apresentam maior dificuldade para conseguir emprego.

Apesar do que muitos pensam, os adolescentes dos dias atuais possuem, sim, conhecimento sobre a existência de métodos contraceptivos, as informações são fornecidas nas escolas, televisão e até mesmo pela internet a maioria não sabe prevenir-se de forma adequada, não compreendendo o funcionamento de cada método, utilizando-o de maneira errônea ou, simplesmente, abandonando seu uso por questões pessoais.

Por tudo isso, foi considerada importante a elaboração e desenvolvimento de uma proposta que possibilite conhecer mais o porquê desta prevalência de adolescentes grávidas na comunidade e a redução de sua ocorrência.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral

Propor ações que favoreçam a redução da elevada taxa de gravidez na adolescência na Comunidade de Santa Marina - SP.

Objetivos específicos

- .1 Conhecer os fatores que influenciam as adolescentes a engravidar em idade precoce
- .2 Realizar atendimentos individual e em grupos para todas as adolescentes.
- .3 Fornecer orientação e informação sobre método contraceptivos, a importância de conhecer seu corpo e fatores de risco que aparecem quando são mães em idade precoce.

Método

METODOLOGIA

LOCAL

Unidade Básica de Saúde USAFA Santa Marina, Município Praia Grande, Estado de SP

PUBLICO ALVO E PARTICIPANTES

Esta intervenção terá como público alvo as adolescentes grávidas cadastradas na Unidade e todos os pacientes estão nesta faixa etária, aos quais estarão direcionadas as ações de saúde.

ESTRATEGIAS E AÇÕES

A fim de reduzir o elevado número de adolescentes grávidas, foi concebido um conjunto de ações que foram desenvolvidas em diferentes etapas.

1-Inicialmente será feito um levantamento do número de adolescentes grávidas por meio das informações do cadastro das famílias.

2-Justamente com esta etapa será levantado informações de moradia, nível cultural e socioeconômico, relacionamento com a família, conhecimentos sobre métodos contraceptivos das adolescentes grávidas.

3-Após de concluir esta etapa serão oferecidas consultas com os profissionais da Equipe cujo objetivo está orientar com relação a maternidade precoce, planejamento familiar, sobre as doenças sexualmente transmissível e anticoncepção, identificar as principais dificuldades e desafios vividos pelas adolescentes nesta fase da vida.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

Com a coleta dos dados será possível obter o número de adolescentes grávidas e conhecer quais são as situações que levaram as adolescentes a engravidarem nesta idade. Estas informações nos ajudarão a definir ações específicas e dirigidas a todos os pacientes incluídos nesta faixa etária.

MONITORAMENTO

A avaliação do projeto de intervenção será realizada através do monitoramento diário, semanal e mensal conforme da atividade educativa realizada. Seu principal cenário avaliador será a reunião do SIAB onde deve-se avaliar a eficácia da metodologia e resultados e conquistas das metas previstas. O trabalho servirá para evidenciar e expor os principais pontos de vista dos participantes visando as principais causas e consequências através dos desafios vividos, com vistas a sensibilizar sobre esta temática e a assimilação do tema.

Resultados Esperados

Resultados

Tendo presente o análises dos objetivos e após da implantação das ações propostas espera-se conhecer quais são os fatores que influenciam nas adolescentes a engravidar em idade precoce, para realizar atendimentos individuais e em grupos a todos as pacientes de esta faixa etária ,assim como fornecer orientação e informação sobre os diferentes métodos contraceptivos, esclarecendo a importância de conhecer seu corpo, os câmbios e mudanças que acontecem nesta etapa da vida ,deixando ao descoberto os fatores de risco que aparecem quando são mãe em idade precoce.

Com este trabalho espera-se reduzir a elevada taxa de grávidas na adolescência nesta comunidade.

Com a finalidade de avaliar e implantar as propostas de ações e alcançar os resultados desejados pode-se realizar ações de promoção de saúde como palestras, formação de grupos de adolescentes e de planejamento familiar.

Referências

Bibliografia

- 1- TAKIUTT, Albertina. Grávidas na adolescência. São Paulo: Colação e Sociedade precisa saber .1986.
- 2- FREITAS, Elizabete. Gravidez na adolescência. Campinas: Atual.1990.
- 3 - SANTOS JUNIOR, J.D Cadernos juventude, Saúde e desenvolvimento, V1 1999.
- 4- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Gravidez na adolescência"; *Brasil Escola*. Disponível em

<<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>>. Acesso em 03 de outubro de 2017

5- SANTOS JUNIOR.1999. ID Fatores etiológicos relacionados a gravidez na adolescência. Brasília 1999.